



Ata da XIX Reunião do Comitê Nacional de Biotecnologia – CNB

Data: 29 de Novembro de 2011

Local: MDIC, Brasília, DF

Participantes (Conforme Lista de Presenças):

Titulares

Claude Pirmez – FIOCRUZ

João Paulo Pieroni – BNDES

Maria Luisa Campos Machado Leal – ABDI

Nelson Akio Fujimoto – MDIC

Suplentes

Eliana Maria Gouveia Fontes – MMA

Erico Leonardo R. Feltrin – Casa Civil

Jaime Cesar de Moura Oliveira – ANVISA

João Batista Lanari Bó – MDIC

Kátia Marzall – MAPA

Luiz Henrique M. Canto Pereira – MCTI

Maria José Sampaio – EMBRAPA

Newton Soares Santarosa – MD

Wilker Ribeiro Filho – ABDI

Zea Duque Vieira Mayerhoff – INPI

Zich Moyses Soares – MS

Representantes Extraordinários

Hellen Chrystine Zanetti Matarazzo – MS

José Mauro Granjeiro – INMETRO

Kamila Oazem – MDIC

Márcia de Souza Pontes – MDIC

Pedro Canísio Binsfeld – MS

Sergio de Castro Lessa – CNPq

1. Abertura

A reunião foi aberta às 09h20min pelo Coordenador, Secretário de Inovação do MDIC, Sr. Nelson Akio Fujimoto, quando foi verificado o quórum de quinze (15) membros. O coordenador cedeu espaço para os presentes sugerirem inserção ou retirada de temas da pauta. A representante do INPI, Sra. Zea Mayerhoff, sugeriu a inserção do tema “Evento Biotech Brazil 2012” no item 13 da pauta “Outros”.

2. Apresentação do novo coordenador do CNB, Secretário de Inovação do MDIC, Sr. Nelson Akio Fujimoto

3. Apresentação dos novos membros do CNB

4. Aprovação da Ata da XVIII Reunião:

SEXEC/CNB executará as correções em atendimento às solicitações abaixo.

- Zea Mayerhoff, INPI: página 05, 5º parágrafo, linha 24: substituir o texto para “... ao APL de Acesso. Apenas as instituições FIOCRUZ, INPI e BrBiotec encaminharam sugestões. Devido aos problemas...”

- Pedro Binsfeld, MS: pág 6, parágrafo 4ª, linha 17, acrescentar “.....buscando soluções paliativas e focando em soluções mais consistentes para termos um marco legal mais robusto.”

- Eliana Fontes, MMA: pág 7, parágrafo 2º, linha 4, substituir o texto “...atuando no cenário internacional, buscando e reformando fóruns de discussão dos temas.” para “...atuando no cenário internacional, buscando organizar fóruns de discussão dos temas.”

- Luiz Canto, MCTI: pág 9, parágrafo 6º, linha 25, substituir o texto “..seriam aportados mais recursos” por “...poderiam ser aportados mais recursos”

Ata aprovada mediante a incorporação e validação das modificações solicitadas.

5. Relato GT Acesso e Repartição de Benefícios

A representante do INPI, Zea Mayerhoff, fez um breve relato sobre a formação do GT para discutir a questão do Acesso e Repartição de Benefícios que se deu na XVIII Reunião do CNB. Embora poucos membros tenham encaminhado contribuições, a participação foi significativa.

A representante do MMA, Eliana Fontes, acrescentou que o GT seria formado por titulares do CNB após o envio de carta do MDIC aos Ministros. A estatística de sucesso no CGEN afirma que 30% dos processos já foram aprovados e, no momento, os trâmites já correm com grande agilidade.

O Coordenador Nelson Fujimoto informou que houve uma reunião para deliberar sobre o acesso ao patrimônio genético e repartição de benefícios. MDIC, MMA, com auxílio do INPI, CGEN e outros órgãos elaboraram uma proposta de Medida Provisória. Afirmou que todos sabem que os problemas não são do CGEN, mas do marco regulatório. O acesso ao patrimônio genético tem um forte problema legal, pois não se consegue chegar a acordo entre os donos das terras e do conhecimento. A negociação para a elaboração da proposta de MP envolveu as instâncias superiores de alguns ministérios. A participação do IBAMA também foi muito positiva dada sua ação como agente fiscalizador. A proposta de MP propõe agilizar o procedimento do acesso, sobretudo no que diz a pesquisa de pesquisadores e instituições brasileiras; regularizar as questões de repartição de benefícios do conhecimento associado; restringir acesso a instituições de pesquisa internacionais. Espera-se que os técnicos do MAPA entrem em acordo com relação à questão da característica dos recursos a serem arrecadados. A MP prevê o recolhimento de 1% sobre os ganhos econômicos resultantes da pesquisa que irá para um fundo a ser criado, à semelhança de outros já existentes. O procedimento está assim desenhado: o pesquisador deverá fazer um ato declaratório ao CGEN quando for fazer o acesso antes da pesquisa; quem não declarar estará fora da lei e o IBAMA irá agir. Só será necessário ter contrato e processo no CGEN quando houver exploração econômica. A proposta está em andamento nos níveis estratégicos e táticos nos Ministérios e será encaminhada para a Casa Civil, quando todos terão acesso ao texto da MP. Já foi

inserida no SIDOF e aprovada pelo MMA, MCTI, MDIC, MS. No momento aguarda-se a aprovação por parte do MAPA. Por estar no SIDOF neste momento, há certas restrições de acesso.

A representante da Embrapa, Maria José Sampaio, questionou sobre a necessidade de já ter havido uma reunião entre MAPA, MMA e Ministério da Fazenda para discutir se os recursos arrecadados para o fundo serão considerados como royalties ou imposto.

A representante do MMA, Eliana Fontes, afirmou que o MAPA retirou a opção para normas específicas do setor de agronegócio, mas ainda não havia enviado as contribuições por escrito para o MMA. Em consulta ao Ministério da Fazenda sobre o assunto, recebeu cópia de portaria de 2010 onde já estava criada a entrada de recursos classificadas como royalties. Um técnico do MMA discutiu o tema com técnicos do Ministério da Fazenda, coordenada pelo Ministério do Planejamento. O entendimento é que sejam royalties e neste momento aguardam uma Nota Técnica do MMA sobre a repartição dos benefícios, em função da identificação desta portaria, que deve aceitar os fundos como sendo royalties. A SOF/MPOG já cita toda a legislação pertinente e classifica como royalties, embora o MAPA conteste afirmando que seja um imposto. O MMA se reunirá com a Secretaria Executiva do MAPA no dia 6 de dezembro de 2011 para discussão. A proposta tenta aproximar nosso marco regulatório dos protocolos internacionais e já adota o mesmo procedimento quanto à elaboração de contrato com relação à exploração econômica. A atuação do MCTI, MS, MDIC e as sugestões do INPI trouxeram inúmeras inovações que irão sanar vários gargalos atuais. O acesso ao conhecimento tradicional associado permanece como está, mas os principais gargalos estão sendo discutidos.

6. Biotecnologia no PBM:

O Coordenador Nelson Fujimoto comentou sobre a nova política industrial, o Plano Brasil Maior – PBM. O período atual é complexo e nos últimos 10 anos as políticas públicas nacionais no Brasil possibilitaram a criação de uma classe média mais robusta. Foram criados mecanismos importantes que fortalecem o Brasil e outros países emergentes diante das crises em outros países mundiais. Países como a China têm se mostrado forte concorrente para o setor produtivo brasileiro e a economia brasileira tem encontrado não só dificuldades nesta concorrência, mas também oportunidades. Foram criados 20 setores considerados estratégicos como o petróleo, gás e indústria naval com previsão de cerca de 400 bilhões de investimentos no pré-sal; o MS está investindo muito esforço no complexo da saúde com avanços diversos. Na PBM temos 8 coordenações sistêmicas, entre elas está a de Inovação, coordenada pelo Secretário Executivo do MCTI, Luis Antonio Elias, onde o Secretário de Inovação do MDIC participa como vice-coordenador. Está prevista uma reunião da Coordenação Sistêmica de Inovação, onde o CNB e o Fórum de Competitividade estão inseridos, no próximo dia 14 de dezembro no CNPq, quando também acontecerá a reunião dos fundos setoriais. Os comitês são compostos por apenas 10 membros provenientes de órgãos de natureza sistêmica. Essas coordenações deverão apresentar o Plano de Trabalho até o dia 30/04/2012. Foi acertado com o coordenador Elias que o vice-coordenador será o demandante do comitê sistêmico de inovação. Este CNB e o FCB terão continuidade dando apoio à coordenação sistêmica e o vice-coordenador, Nelson Fujimoto, será o porta-voz deste Comitê de Biotecnologia na Coordenação Sistêmica de Inovação.

O representante do BNDES, João Paulo Pieroni, e a representante do MAPA, Kátia Marzall, questionaram sobre o tratamento que será dado às metas específicas estipuladas em função da PDB (Política de Desenvolvimento da Biotecnologia) e que o CNB era responsável pelo acompanhamento, conforme o decreto que os instituiu.

A representante da ABDI, Maria Luisa Leal, afirmou que o PBM também terá metas específicas, com programas que serão feitos dentro das coordenações sistêmicas.

A representante do INPI, Zea Mayerhoff, lembrou que ao final de 2010 foi produzido um documento único com uma agenda de ação, medidas e os responsáveis pelas ações e medidas, como resultado de 2 grupos de trabalho do CNB, sendo um do Rio de Janeiro e outro de Brasília. Destacou que seria importante o aproveitamento deste trabalho.

Ficou acordado entre os presentes que a última versão da Agenda de Ação da PDB seria reenviada para nova verificação e inclusão de todas as sugestões anteriores, antes do encaminhamento à coordenação sistêmica. As modificações e eventuais observações nas propostas já apresentadas considerando a nova política industrial – PBM deverão ser encaminhadas à SECEX/CNB até o dia 09/12/2011. Ficou claro que a PBM está em construção e serão necessárias adequações, que

poderão ocorrer mais à frente. A coordenação do CNB deverá então encaminhar o documento final para a Coordenação Sistemática de Inovação do PBM, com o propósito de contribuir na construção do Plano de Trabalho.

A representante do INPI, Zea Mayerhoff, lembrou que é preciso manter os trabalhos do FCB, pois eles são cruciais para o CNB, na interação como setor produtivo. Este comitê saiu do Fórum e é base para a identificação de gargalos e elaboração de políticas públicas para solucioná-los. A participação do setor produtivo também precisa ser incentivada.

O representante do MDIC, João Lanari Bó, afirmou que o FCB é importante e as agendas de trabalho do GT e do Fórum deverão ser retomadas no primeiro bimestre de 2012.

O representante do BNDES, João Paulo Pieroni, informou que BNDES publicou há duas semanas um estudo “Lições sobre incorporação da biotecnologia no mercado farmacêutico”. O arquivo desse documento e de outros serão encaminhados para inserção no Portal Inovação Biotecnologia para download (<http://www.portalinovacao.mct.gov.br/biotec/#/home>).

Deliberação 1: A coordenação do CNB deverá encaminhar à Coordenação Sistemática de Inovação do PBM, a agenda de ação elaborada pelo CNB em 2011 para a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia.

7. Apresentação BrBiotec: Mapeamento

O representante da ABDI, Wilker Filho, informou que o presidente da BrBiotec foi convidado, mas não pode comparecer em função de outro compromisso, e fez breves relatos de problemas enfrentados entre os atores que compõem a entidade, a desarticulação e a dificuldade estrutural. Quanto ao Mapeamento de Empresas de Biotecnologia, a BrBiotec e APEX contrataram um trabalho que foi editado em inglês e distribuída na Bio Convention em 2011. Uma cópia desse trabalho compõe a pasta e pode ser encontrada também no Portal Inovação Biotecnologia. Sobre a qualidade das informações contidas no mapeamento, foi esclarecido que, embora tenha ficado muito bom, algumas críticas foram realizadas com relação à definição utilizada para caracterizar as empresas de biotecnologia conduziu a um número baixo de empresas, excluindo empresas que participam do próprio Projeto Setorial Integrado – PSI da APEX. Outro problema foi que o produto parece ter gerado uma divergência entre as instituições envolvidas relacionadas à propriedade dos dados coletados. Entretanto, isto não invalida o trabalho e temos mais um grupo de dados referente à cadeia produtiva de biotecnologia brasileira para considerarmos.

Com o apoio dos membros, a SECEX/CNB ficou encarregada de encaminhar uma solicitação à APEX para uma reimpressão de, pelo menos, umas 200 cópias do mapeamento que pudessem ser enviado aos membros do CNB.

8. Participação da BIO2012

O representante do MCTI, Luiz Canto, comentou que a desarticulação no setor privado refletido na BrBiotec compromete os trabalhos realizados até o presente e afeta a interlocução, e por isso o CNB poderia tentar se colocar como interlocutor com a BIO. Instituições vêm e vão, mas os trabalhos precisam prosseguir.

A participante do MDIC, Márcia Pontes, comentou que o Projeto Setorial Integrado de Biotecnologia (PSI-Biotec) continua existindo e que a Fundação BioRio assumiu a gestão financeira e executiva do projeto, e deverá assumir esta interlocução. Informou também que houve a contratação de um gestor executivo para este trabalho. No momento, a BrBiotec deixou de ser o agente executivo, mas continua participando do PSI. A BioRio assumiu os trabalhos em nível nacional e na Bio2012 a APEX continuará focando seu apoio na participação do setor produtivo.

O representante do MS, Pedro Binsfeld, comentou que talvez a BrBiotec não tenha sido eficiente na ação de agregar as pessoas e outras empresas sob sua representatividade. O CNB deveria refletir sobre o modelo para levar ao exterior. Precisamos ver se o setor de biotecnologia como um todo está avançando ou não.

O representante do BNDES, João Paulo Pieroni, comentou que a BioRio e a BrBiotec representam as pequenas empresas do segmento de biotecnologia, mas ainda falta convidar as grandes empresas para discutir as estratégias de internacionalização.

O representante da ABDI, Wilker Filho, afirmou que as empresas maiores já estão muito bem articuladas e organizadas em instituições como Grupo Farma Brasil, Agrobio e ABIFINA e tem suas ações e agendas mais independentes.

Quanto à Breakout Session na Bio2012, houve um questionamento ao presidente da BRBiotec sobre a viabilidade da proposta acadêmica submetida em 2011 sobre o modelo de inovação brasileiro em biotecnologia, uma vez que a Fundação BioRio assumiu o projeto PSI com a APEX e a BrBiotec está passando por dificuldades internas com forte desarticulação.

A representante do INPI, Zea Mayerhoff, lembrou que em 2010 houve uma abertura para a maior inserção do Brasil na Bio2011, assim como a China teve em 2010, quando se publicaria um artigo apresentando a biotecnologia brasileira na revista “Scientific American”. Lembrou também que em reunião do CNB o Eduardo Giacomazzi, à época na BrBiotec, fez um convite aos membros para contribuir com informações para o artigo. Caso tivéssemos tido mais contribuições dos membros o espaço poderia ter sido maior.

Segundo o representante do MCTI, Luiz Canto, o Brasil deveria ter um papel de protagonismo na próxima feira, como tiveram China, Malásia, México, entre outros, em 2011.

O representante da ABDI, Wilker Filho, questionou se o CNB apoiaria a proposta submetida pelo Sr. Fernando Kreutz, Presidente da BrBiotec, com o respaldo da ABDI, para a *Breakout Session* na Bio2012. Embora os participantes presentes considerassem a manutenção do apoio importante, houve a preocupação em se trabalhar internamente sobre o que será apresentado na sessão, visto que o assunto é delicado e seria interessante apontarmos internacionalmente nossos pontos fortes, sem dar margem para os gargalos. Será preciso apresentar os instrumentos disponíveis no país para apoiar a biotecnologia, tais como CNB, Portal Inovação, plataforma Lattes, plataforma Chagas, etc. Com o propósito de se elaborar a estratégia de apresentação, indicadores de avaliação do impacto, dentre outros aspectos, foi criado um grupo de trabalho formado por Wilker Filho, que o coordenará, João Lanari Bó, João Pieroni, Zea Mayerhoff e Luiz Canto. Logo, tal proposta será retrabalhada pelo GT com a finalidade ajustar o seu conteúdo para que haja o apoio do CNB. Com relação à missão governamental que participará da Bio2012, a plenária decidiu que será iniciado um movimento de rearticulação do grupo. Ficou acordado, também, que os membros do CNB teriam interesse em participar de uma *roundtable* com delegados e membros na BIO2012 em uma reunião aberta e com participação do público. A pauta e interlocutores seriam negociados, como foi a “sessão do Brasil” ocorrida em 2010 e que contou com a direção e organização da BIO, inclusive com a presença do Sr. Greenwood.

Deliberação 2: A coordenação do CNB deverá formar um Grupo de Trabalho composto pelos seguintes membros: ABDI, que o coordenará, SI-MDIC, INPI, MCTI e BNDES. O GT receberá contribuições dos outros membros nas seguintes atividades:

- definir a estratégia de participação do governo brasileiro na Bio2012, apresentando oportunidades no Brasil, pontos fortes de estrutura para a biotecnologia e indicadores de impacto das ações;
- revisar a proposta apresentada pela BrBiotec, com o respaldo da ABDI, destacando oportunidades conforme objetivos definidos na estratégia;
- mobilizar os membros do CNB e preparar a missão governamental à Bio2012.

9. Marco Regulatório

O representante da ABDI, Wilker Filho, apresentou o resultado dos trabalhos de compilação de normas para registros de produtos biológicos (ANVISA), normas de autorização de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado (MMA) e de normas de processos de registros e certificações (MAPA). A compilação elaborada pela ANVISA foi publicada e está sendo distribuída através dos sites do Portal Inovação e da ANVISA, e em formato impresso. Os outros membros apresentaram versões iniciais dos respectivos trabalhos. Essa ação tem o objetivo de disponibilizar o material aos setores produtivo e acadêmico, contribuindo com a capacitação no atendimento às normas vigentes, minimizando retrabalhos nas análises de processos, aumentando a segurança técnica e jurídica na realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, entre outros. A plenária elogiou os resultados até o presente e concordaram, por consenso, com a necessidade de continuidade e finalização do trabalho de compilação das normas sob a orientação da ABDI. Esse trabalho deverá ser completado com fluxogramas das ações necessárias,

considerando as normas para inserção na Cartilha de Bionegócios. Sobre a ideia de se traduzir essas informações para o idioma inglês, a plenária entende que apenas os fluxogramas devem ser elaborados nos dois idiomas.

O representante da ABDI, Wilker Filho, também apresentou brevemente a ferramenta ABDI LEGIS BIOTECNOLOGIA, já conhecida por alguns membros que também dispõem de tal instrumento. Ainda não foram investidos recursos diretos, pois se trabalhou em um modelo piloto simplificado que será disponibilizado em 2012 para a comunidade, para então medir a aceitação e utilização. Não foram informados os indicadores utilizados para justificar esse investimento.

Os representantes do MS, Pedro Binsfeld, e do MAPA, Kátia Marzall, comentaram sobre a necessidade de indicadores e que existem diversas outras formas além do *Data Legis* de apresentar estas informações e talvez este modelo não seja tão interessante.

A representante do INPI, Zea Mayerhoff, informou que a compilação das normas de sua instituição está em andamento e irá contemplar outras áreas como a transferência de tecnologia e outros procedimentos que são importantes para a utilização do sistema de propriedade intelectual.

10. Portal Inovação Biotecnologia

O representante da ABDI, Wilker Filho, apresentou brevemente o Portal Inovação Biotecnologia e suas ferramentas disponíveis como: inserção de notícias; documentos do CNB (atas das reuniões, deliberações, composição e relatórios); eventos; legislação (compilação da ANVISA está disponível nesta área); links de sites relacionados ao tema biotecnologia; comunidades; disponibilização de estudos na área de downloads.

Ao ser questionado sobre a inserção da ferramenta de rede social *By You* da TOTVS no Portal Inovação pelo representante do MCTI, Luiz Canto, houve o esclarecimento de que qualquer modificação necessita de longo processo burocrático, pois envolveria a geração de um Termo de Referência, a busca de recursos e a contratação pelas entidades envolvidas, no caso o MDIC, ABDI, CGEE e Instituto Stela.

Foi solicitado aos membros do CNB que enviem suas críticas à SECEX/CNB sobre as dificuldades de acesso ao Portal para que novas etapas de evolução sejam aprimoradas.

11. Metas PPA 2012

Conforme consta na pauta dessa reunião, estava previsto a apresentação das ações biotecnologia para 2012. Os objetivos desta ação são:

- disseminar esta informação entre os membros;
- incentivar a soma de recursos humanos e financeiros para a realização de ações similares;
- minimizar duplicidade de ações e investimentos;
- integrar as ações entre os membros do CNB.

Os representantes do MAPA, Kátia Marzall, e do MCTI, Luiz Canto, apresentaram brevemente os respectivos PPA. A SECEX/CNB solicitará aos membros que enviem suas metas previstas para 2012 até o dia 15 de dezembro de 2011, para posterior distribuição e conhecimento.

12. Agenda de Reuniões do CNB 2012

Próximas reuniões:

- dia 27 de março de 2012;
- dia 10 de maio de 2012.

13. Outros Assuntos

- Evento BIOTECH Brazil 2012

O representante do CNPq, Sergio Lessa, informou que o recurso previsto para esse evento está disponível e aguarda a apresentação de projeto até o dia 5 de dezembro, conforme aprovado na reunião do FNDCT CT Biotec em 2011. Um projeto simplificado poderia ser apresentado neste momento para garantir os recursos já disponibilizados e depois apresentaríamos a devida adequação.

O representante do MS, Pedro Binsfeld, ponderou que não houve articulação pelo setor privado, visto que a BrBiotec representa um grupo que ainda não está bem consolidado e precisa de tutela. O trabalho de preparação desse evento se dissolveu, pois não teve o aporte financeiro do governo. A proposta do evento continua válida, mas ainda depende de maior representação do setor privado para sua realização. Em suma, o problema da representatividade contaminou essa iniciativa.

A representante do INPI, Zea Mayerhoff, comentou que o setor privado ainda não demonstrou uma forte representação em eventos como o ENCONIT e o workshop de Bionegócios. Questionou em que medida tal evento iria contribuir para a promoção do segmento de biotecnologia, uma vez que a participação empresarial é fraca.

O representante da ABDI, Wilker Filho, lembrou que a responsabilidade da gestão do recurso junto ao CNPq ficou vinculada ao CPF de um dos membros do CNB - a Dra. Maria de Fátima Grossi, representante da CAPES. Ponderou-se que caso este recurso não seja utilizado poderá haver implicações para a referida representante. Portanto, foi acordada a necessidade de se trabalhar em conjunto para a execução deste ou de algum outro evento que possa preparar as empresas de Biotec para a missão à Bio2012, visto que muitos ainda não sabem exatamente como buscar e realizar negócios no exterior.

Com o intuito de se utilizar o recurso adequadamente, foi levantada a possibilidade de se realizar novas edições do Workshop de Bionegócios, liderado pela ABDI. Esta proposta será apresentada à pesquisadora Dra. Maria de Fátima Grossi e, caso haja concordância da mesma em assumir esta responsabilidade atendendo à solicitação do CNB, o projeto seria apresentado ao CNPq visando à utilização dos recursos em 2012 ou em 2013.

O representante do MS, Pedro Binsfeld, questionou se há tempo hábil para realizar eventos preparatórios para a BIO2012.

- Ações do CNB

O representante do INMETRO, José Mauro Granjeiro, sugeriu que o Comitê analise quais são as informações necessárias, o que está faltando, e defina direcionamentos específicos e ações pontuais que podem ser implementadas para alavancar a biotecnologia no Brasil.

A representante do MDIC, Márcia Pontes, complementou que seria importante entender as estratégias e planejamentos do setor privado e onde o CNB poderia ampliar suas contribuições.

O representante do MS, Pedro Binsfeld, ponderou que talvez seja necessário fazer uma pauta enxuta no CNB para que este Comitê se torne mais objetivo.

A reunião foi encerrada às 14h10min.

Comitê Nacional de Biotecnologia – XIX Reunião do CNB

Deliberação nº 1, de 29 de novembro de 2011.

O Plenário do Comitê Nacional de Biotecnologia, no uso das competências estabelecidas no Decreto n.º 6.041 de 8 de fevereiro de 2007, que institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências, em especial em seus art. 4º e inciso I do art. 7º, e atendendo à Portaria MDIC n.º 107 de 28 de junho de 2007, que aprova o Regimento Interno do Comitê Nacional de Biotecnologia, em especial o contido em seu art. 11, através de sua XIX Reunião Ordinária realizada em Brasília/DF, em 29 de novembro de 2011, resolve por consenso que:

A coordenação do CNB deverá encaminhar à Coordenação Sistêmica de Inovação do PBM, a agenda de ação elaborada pelo CNB em 2011 para a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia.

Nelson Akio Fujimoto

Comitê Nacional de Biotecnologia – XIX Reunião do CNB

Deliberação nº 2, de 29 de novembro de 2011.

O Plenário do Comitê Nacional de Biotecnologia, no uso das competências estabelecidas no Decreto n.º 6.041 de 8 de fevereiro de 2007, que institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências, em especial em seus art. 4º e inciso I do art. 7º, e atendendo à Portaria MDIC n.º 107 de 28 de junho de 2007, que aprova o Regimento Interno do Comitê Nacional de Biotecnologia, em especial o contido em seu art. 11, através de sua XIX Reunião Ordinária realizada em Brasília/DF, em 29 de novembro de 2011, resolve por consenso:

A coordenação do CNB deverá formar um Grupo de Trabalho composto pelos seguintes membros: ABDI, que o coordenará, SI-MDIC, INPI, MCTI e BNDES. O GT receberá contribuições dos outros membros nas seguintes atividades:

- definir a estratégia de participação do governo brasileiro na BIO2012, apresentando oportunidades no Brasil, pontos fortes de estrutura para a biotecnologia e indicadores de impacto das ações;
- revisar a proposta apresentada pela BrBiotec, com o respaldo da ABDI, destacando oportunidades conforme objetivos definidos na estratégia;
- mobilizar os membros do CNB e preparar a missão governamental à BIO2012.

Nelson Akio Fujimoto